



LISTA DE EXERCÍCIOS DE RECUPERAÇÃO – 2º TRIMESTRE ÉTICA

ALUNO(a): _____

Nº: _____ 9º ANO TURMA: _____

UNIDADE: VV JC JP PC DATA: ___/___/2018

Valor:
15,0

Obs.: Esta lista deve ser entregue completa no dia da Prova de Recuperação.

1. (1,5) A bioética é uma ética aplicada que trata de conflitos e controvérsias morais no âmbito das Ciências da Vida e da Saúde, envolvendo valores e práticas. Suas reflexões abordam temas que atingem a vida de forma irreversível.



Fonte <http://blog.veritatis.com.br/index.php/2008/04/04/os-canibais/index.html>

As opções a seguir apresentam temas tratados pela Bioética, exceto:

- Políticas públicas na área de saúde e combate à mortalidade infantil.
 - Aborto e clonagem.
 - Eutanásia e uso de órgãos de animais em seres humanos.
 - Fertilização artificial e conservação do corpo humano após a morte.
 - Produção de transgênicos e engenharia genética humana.
2. (1,5) Na obra *O princípio da responsabilidade*, Hans Jonas propõe um ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Entre as principais teses defendidas pelo autor, destacam-se:
- Todas as éticas até hoje partilharam de alguns pressupostos em comum, tais como: a natureza humana e extra-humana eram consideradas imodificáveis pelo agir; todas as éticas foram essencialmente antropocêntricas; e a responsabilidade da ação humana limitava-se ao tempo presente.
 - Enquanto no passado a natureza humana e a extra-humana eram invioláveis pela capacidade do poder tecnológico, a técnica moderna coloca em perigo a autenticidade da vida futura.
 - Ninguém pode ser responsabilizado pelos efeitos involuntários posteriores de um ato bem intencionado.
 - A natureza deve, sobretudo, ser protegida, porque, sem ela, o homem não poderá assegurar a sua sobrevivência.
 - O homem, com o poder da técnica moderna, passou a figurar como um objeto da própria técnica, perdendo sua autonomia, ou seja, o *homo faber* passou a dominar o *homo sapiens*.

Estão corretas apenas as assertivas:

- I, II e III.
- I, II e IV.
- III, IV e V.
- I, III e V.
- I, II e V.

3. (1,5) *De fato, o homem é um animal, mas um animal de uma natureza superior e que se distancia muito mais de todas as demais espécies de seres animados que possam entre elas se distanciar. É o que testemunham muitas ações próprias do gênero humano. Entre essas, que são próprias ao homem, encontra-se a necessidade de sociedade, isto é, de comunidade, não uma qualquer, mas pacífica e organizada de acordo com os dados de sua inteligência e que os estoicos chamavam de estado doméstico. [...] Este cuidado pela vida social, de que falamos de modo muito superficial, e que é de todo conforme ao entendimento humano, o fundamento do direito propriamente dito, ao qual se referem o dever de se abster do bem de outrem, o de restituir aquilo que, sem ser nosso, está em nossas mãos ou o lucro que disso tiramos a obrigação de cumprir as promessas, a de reparar o dano causado por própria culpa e a aplicação dos castigos merecidos entre os homens.*

Disponível em: GROTIUS, Hugo. **O direito da guerra e da paz**. <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Documentos-antiores-%C3%A0-cria%C3%A7%C3%A3o-da-Sociedade-das-Na%C3%A7%C3%B5es-at%C3%A9-1919/hugo-grotius-o-direito-da-guerra-e-da-paz-1625.html>>. Acesso em: 18 mar. 2016.

O texto acima é do pensador Hugo Grotius e trata da necessidade do homem em instituir a sociedade, bem como regular os conflitos que dela possam surgir. Marque **V** para verdadeiro e **F** para falso para os pontos defendidos por esse autor.

- () O primeiro passo para o convívio social tornar-se possível é que seja estabelecida uma relação de obediência entre as pessoas, para com aqueles identificados como “mais fortes”.
- () Numa sociedade em que não se segue as regras cristãs de convivência, estabelecidas mediante os dez mandamentos, dificilmente se conseguirá usufruir de alguma paz.
- () Trata-se de uma tendência natural do homem o conflito e a vontade de domínio, sendo que essas não podem ser contidas, senão por meio da guerra.
- () A sociedade deve ser organizada por leis e regras formais, regida por uma ordem racional criada pelo próprio homem. Apenas assim a sociabilidade é algo possível.

A sequência correta é

- a) V – V – F – F
- b) F – F – V – V
- c) V – F – V – F
- d) F – F – F – V
- e) V – F – V – V

4. (1,5) *A paz deve ser o objeto do seu desejo; a guerra deve ser deflagrada apenas se necessária, e apenas com o fim de que Deus, por seu intermédio, possa livrar os homens da necessidade e preservá-los em paz. Pois não se busca a paz para que se fomente a guerra, mas a guerra se realiza para que a paz seja obtida. Portanto, mesmo na guerra, cultivai o espírito de pacificador, para que, conquistando aqueles a quem atacas, possas levá-los de volta às vantagens da paz.*

(AGOSTINHO, S. In: SOUZA, Rodrigo Franklin. *A legitimação da guerra no discurso de Santo Agostinho*. Disponível em: <editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ cr/article/download/3133/2946>. Acesso em: 2 nov. 2015.)

O trecho acima exemplifica quais princípios a respeito da Guerra defendidos por Santo Agostinho?

- I. É Deus quem concede ao rei o poder de governar os súditos e tomar decisões. Quando um rei decide pela guerra o faz em nome de Deus. Então não pode ter motivações impuras e pessoais, mas visar ao bem de todos os membros da comunidade.
- II. Sendo o rei o representante de Deus na Terra, ele não pode realizar a guerra, pois isso vai contra os princípios de bondade, amor e tolerância que estão estabelecidos nos escritos da Bíblia Sagrada.
- III. A vontade do rei é a vontade de Deus. Sendo assim, as guerras empreendidas por ele são guiadas segundo a vontade divina e por si mesmas legítimas e justificadas, sobretudo quando realizadas contra Hereges, como foram as Cruzadas.
- IV. Agostinho acredita que, apesar do conflito armado ser condenável, há critérios que justificam os confrontos, contanto que estes critérios levem em consideração a satisfação do bem comum, ou seja, busquem o bem de todos.

Está(ão) correta(s):

- a) apenas a I.
- b) apenas a III.
- c) I e IV.
- d) II e III.
- e) I, III e IV.

5. (1,5) *“O enorme impacto do Princípio Responsabilidade não se deve somente a sua fundamentação filosófica, mas ao sentimento geral, que até então os mais atentos observadores poderão permitir cada vez menos de que algo poderia ir mal para a humanidade, inclusive o tempo poderia estar em posição no marco de crescimento exagerado e crescente das interferências técnicas sobre a natureza, de pôr em jogo a própria existência. Entretanto, se havia comentado que era evidente a vinda da chuva ácida, o efeito estufa, a poluição dos rios e muitos outros efeitos perigosos, fomos pegos de cheio na destruição de nossa biosfera.”*

A partir do comentário de Hans Jonas em “O princípio Responsabilidade” é possível pensar que a maioria das pessoas tende a se preocupar mais com o futuro da vida no planeta. Contudo, parece muito difícil haver de fato uma mudança que leve a espécie humana a assumir a responsabilidade por sua missão terrena. Nesse sentido, seria necessário desenvolver uma heurística do temor, a fim de favorecer o desenvolvimento da responsabilidade.

Sobre o conceito de heurística do temor, assinale a alternativa correta.

- a) Hans Jonas entende que a superação do medo é primordial para uma ética da responsabilidade, pois é através dela que o ser humano poderá agir e refletir sobre o destino da humanidade.
- b) A heurística do medo é um medo paralisante e patológico, que impede o despertar para o pensar e para o agir em prol de um futuro melhor.
- c) A heurística do medo pode ser considerada a incapacidade humana de resolver problemas inesperados, visto que falta coragem para superar o medo.
- d) A heurística do temor não é seguramente a última palavra na busca do bem, mas um veículo extraordinariamente útil. Deveria ser aproveitada para o empreendimento de preservação do planeta, podendo, dessa forma, acordar para a possibilidade de uma catástrofe, provocando a necessidade do limite e da renúncia em relação ao uso de certas tecnologias.
- e) Trata-se de um medo que não tem a ver com o objeto da responsabilidade, pois, para assumir a responsabilidade pelo futuro do homem, é necessário livrar-se de qualquer sombra aterrorizante sobre um futuro que talvez nunca aconteça.

6. (1,5) Leia o texto a seguir:

O pensador Hugo Grotius dedicou-se a estudar a ética em uma situação de guerra. Seus estudos o levaram ao título de fundador do Direito Internacional, que é a parte do Direito que estuda as normas que regem as relações entre os países. [...] A guerra, conforme pensou o filósofo, é uma extensão de um processo judicial. Quando os meios com os quais a justiça age se esgotam, quando a justiça já não tem mais o que fazer, a guerra é o único caminho para resolver os impasses existentes entre os envolvidos.

(SAE, 9º ano: Ensino Fundamental: livro 2 / SAE DIGITAL S/A. - 1. ed. - Curitiba, PR: SAE DIGITAL S/A, 2018. p. 476.)

De acordo com Grotius, a guerra pode ser considerada legítima. Quais são as três causas legítimas para a guerra apontadas por ele?

7. (1,5) No fragmento de texto abaixo, Hannah Arendt relata as impressões que teve a respeito do nazista Eichmann durante o seu julgamento:

“O que me deixou aturdida foi que a conspícua superficialidade do agente tornava impossível retrair o mal incontestável de seus atos, em suas raízes ou motivos, em quaisquer níveis mais profundos. Os atos eram monstruosos, mas o agente – ao menos aquele que estava agora em julgamento – era bastante comum, banal, e não demoníaco ou monstruoso.”

(ARENDDT, Hannah. A vida do espírito. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1991. p. 5).

Que termo a filósofa utilizou para designar a falta de profundidade que Eichmann apresentava em seu discurso?

8. (1,5)

Foucault teorizou a respeito dos modos de cuidar de si mesmo, das formas e das práticas implantadas na história para cuidar de si próprio, especialmente na sociedade grega, na Antiguidade. [...] A primeira ideia resgatada por Foucault a respeito do tema é que, na Antiguidade, havia um embate, um jogo de forças da pessoa consigo mesma. Como isso é possível? Uma luta interna contra os próprios desejos e anseios. Os desejos são naturais em todas as pessoas, contudo tinha-se a convicção de que a verdadeira felicidade não estava em aceitar tudo aquilo que o corpo pede ou que a natureza humana solicita. Deve-se evitar a todo custo os sentimentos que atrapalham a evolução espiritual da pessoa, bem como a sua convivência com os demais, a inteligência e a ascensão espiritual.

(SAE, 8º ano: Ensino Fundamental: livro 2 / SAE DIGITAL S/A. - 1. ed. - Curitiba, PR: SAE DIGITAL S/A, 2018. p. 490.)

Qual é o primeiro passo para esse cuidado de si, sobre o qual falou Foucault?

9. (1,5) “Porém, é possível reconhecer que existem esforços para garantir a dignidade das pessoas nos confrontos, sejam elas militares ou civis, envolvidos diretamente ou não com a guerra. Um desses esforços é o que hoje conhecemos como Conferências de Genebra. Elas são um marco no que diz respeito à garantia da ética dentro da guerra.”

(Ensino fundamental 8. ano filosofia: livro do professor: livro 2 / SAE DIGITAL S/A. - 1. ed. - Curitiba, PR: SAE DIGITAL S/A, 2017. p.478.)

Quem define o grupo de leis que estabelecem o que seria um “crime de guerra” e o que pode ser considerado como um “crime contra a humanidade”? Dê exemplos de “crimes de guerra”.

10. (1,5) “O mal estava ligado ao seguinte fenômeno: tornar o homem supérfluo. O sistema dominante nos campos de concentração desejava convencer os prisioneiros de que eles eram supérfluos antes mesmo de serem mortos. É como se eles destruíssem totalmente a dignidade da vítima antes de a levarem para a morte. Lá, as pessoas tinham de aprender que as punições por elas sofridas não tinham objetivo de oferecer vantagem a alguém ou que as sofriam porque cometeram algum delito [...] O campo de concentração foi um espaço onde cada fato e gesto deixou de ter qualquer sentido a não ser o de reforçar a ideia de que as pessoas que ali estavam eram supérfluas e desnecessárias e precisavam morrer. Arendt atribuiu a essa ideia o termo mal radical.”

(Ensino fundamental 8º ano - Filosofia: livro do professor: livro 2 / SAE DIGITAL S/A. - 1. ed. - Curitiba, PR: SAE DIGITAL S/A, 2017. p.483.)

Em que consiste, de acordo com Hanna Arendt, o *mal radical*?
